

O JESUS DA MANGUEIRA

É o Jesus da gente, o Jesus da humanidade toda, o Jesus novo Adão, começo de uma nova humanidade. É o Jesus do Apóstolo Paulo, influenciado, sem dúvida pelo pensamento dos rabinos da sua época.

Segundo a velha tradição judaica o Adão primitivo foi criado do pó dos quatro cantos da terra, tinha cem côvados de altura (50 metros) e era andrógino, homem e mulher ao mesmo tempo. Era *rostro negro, sangue de índio e corpo de mulher*. O mal foi o pecado, o único, não *os mil pecados que inventam para a Mangueira*. Pecado é o ser humano querer ser igual a Deus, acima de todos e dono de tudo. O mal é querer roubar essa igualdade com Deus como se rouba uma fruta. Com o pecado, Adão perde seus privilégios e torna-se um homem comum.

Jesus, segundo Paulo, veio ao mundo como novo Adão, forma ou imagem e semelhança de Deus, mas fez-se um homem comum e não pretendeu a igualdade com Deus. Pobre entre os mais pobres. A Nazaré do seu tempo não tinha quarenta casas. Se era carpinteiro, vivia desempregado ou era boia-fria.

Não achou que, como o primeiro Adão, poderia roubar aquela igualdade com Deus, ao contrário, fez-se pequeno até a condenação à morte e morte de Cruz. Só assim venceria a desgraça da humanidade, a cobiça de igualar-se a Deus. Só assim mostraria que *não tem futuro sem partilha nem messias de arma na mão*. Na cruz ele morre pelos inimigos, *um amor que não encontra fronteira*. Mas não basta pendurá-lo de braços abertos nos morros e *corcovados* ou, crucificado, nas paredes ou sobre o peito, é preciso que *todo o povo entenda o seu recado*.

José Luiz Gonzaga do Prado
Nova Resende - MG